



DIAGNÓSTICOS DE AIDS NO DISTRITO FEDERAL (DF): FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS

LUCAS RODRIGUES VAZ DE MELLO; OSVALDO CAIO MENDES PACHECO; PEDRO CÉSAR REZENDE SEGURADO

Introdução: A AIDS/HIV é uma doença que afeta linfócitos TCD4, impedindo a defesa imunológica adequada e afetando populações vulneráveis. **Objetivo:** Entender quais fatores alteram a probabilidade de desenvolver AIDS/HIV no DF a partir de aspectos sociais que perpetuam desigualdade social. **Metodologia:** Condução de estudo observacional transversal analítico com captação de dados secundários extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 1980 a 2023. Os dados foram categorizados por sexo, raça, orientação sexual, escolaridade e idade. Então, o programa "IBM SPSS" modelou uma regressão logística simples para cálculo da magnitude do efeito de cada variável independente sobre o sorotipo. **Resultados:** Os resultados da regressão logística associaram o sexo homem a um maior risco de infecção por AIDS/HIV, com odds ratio (OR)=3,033 (IC95%: 2,9-3,1, $p<0,001$), em comparação a mulheres. Ademais, amarelos e indígenas demonstram maior chance de contraírem a doença, quando comparados a brancos: OR=2,075 (IC95%: 1,6-2,5, $p<0,001$) e OR=2,049 (IC95%: 1,4-2,8, $p<0,001$), respectivamente. No entanto, não foram observadas associações significativas entre pretos e pardos com infecção por AIDS/HIV ($p > 0,05$). Comparativamente à heterossexuais, bissexuais e homossexuais obtiveram maiores chances, sendo OR=17,709 (IC95%: 17,0-18,4, $p<0,001$) e OR=21,439 (IC95%: 20,2-22,7, $p<0,001$), respectivamente. De forma inesperada, analfabetos apresentam efeito protetor, OR=0,868 (IC95%: 0,7-0,9, $p=0,024$). Por fim, quando comparado a outras idades, pessoas de 25 a 34 anos apresentaram um OR=2,425 (IC95%: 2,3-2,5, $p<0,001$). **Conclusão:** Os múltiplos fatores envolvidos no diagnóstico de AIDS/HIV e a histórica estigmatização da doença resultam nos achados epidemiológicos apresentados. Assim, traçar esse perfil pandêmico no DF é imperativo para elaborar políticas públicas locais, que devem trabalhar, por exemplo, a maior incidência em homens homossexuais, quando comparado ao resto do país. Em última análise, é necessário aprofundar a compreensão das barreiras enfrentadas por grupos sub-representados nos dados, como pretos e pardos, para que a equidade no combate à doença possa ser plenamente alcançada.

Palavras-chave: **IMUNODEFICIÊNCIA; NOTIFICAÇÃO; DESIGUALDADE; HIV; SOROTIPO;**